

VLADIMIR ILITCH

# LENINE



**TESES DO CC DO PCR(b)  
RELATIVAS À SITUAÇÃO  
NA FRENTE LESTE**

**(Abril 1919)**

ORGANIZAÇÃO REGIONAL DE LISBOA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS 

# **TESES DO CC DO PCR(b) RELATIVAS À SITUAÇÃO NA FRENTE LESTE<sup>1</sup>**

**Vladimir Ilitch Lenine  
1919**

Escrito em 11 de Abril de 1919  
Publicado em 12 de Abril de 1919 no Pravda nº 79  
Presente tradução na versão das Obras Escolhidas de V. I. Lénine,  
Edição em português da Editorial Avante 1979, t. III, pp. 132-135,  
traduzido das Obras Completas de V. I. Lénine,  
5ª Edição em russo, t.38, pp. 271-274

---

<sup>1</sup> As presentes teses foram ratificadas em 11 de Abril de 1919 pelo Bureau da Organização do CC do PCR(b). Lénine incluiu estas teses no seu relatório na reunião plenária do Conselho Central dos Sindicatos de Toda a Rússia, em 11 de Abril de 1919, sobre as tarefas dos sindicatos em ligação com a mobilização para a Frente Leste. A reunião plenária do CCSR aprovou as teses propostas por Lénine. As teses do CC do PCR(b) desempenharam um enorme papel na mobilização das massas proletárias em luta contra Koltchak.

As vitórias de Koltchak na Frente Leste criam um perigo extraordinariamente grave para a República Soviética. É indispensável uma tensão extrema das forças para derrotar Koltchak.

O Comité Central propõe por isso a todas as organizações do partido que concentrem em primeiro lugar todos os esforços na aplicação das seguintes medidas, que devem ser levadas à prática tanto pelas organizações do partido como, especialmente, pelos sindicatos, para incorporar as mais amplas camadas da classe operária numa participação activa na defesa do país.

1. Apoiar por todos os meios a mobilização anunciada em 11 de Abril de 1919.

Todas as forças do partido e dos sindicatos devem ser mobilizadas imediatamente para que já nos próximos dias, sem a menor perda de tempo, prestem o apoio mais enérgico à mobilização decretada pelo Conselho de Comissários do Povo, em 10 de Abril de 1919.

É preciso conseguir imediatamente que os mobilizados vejam a participação activa dos sindicatos e sintam o apoio a eles da classe operária.

É necessário conseguir em especial que todos e cada um dos mobilizados compreendam que a sua partida imediata para a frente lhes assegurará uma melhoria quanto a abastecimento, primeiro, devido ao melhor abastecimento dos soldados na zona próxima da frente, rica em cereais; segundo, devido ao facto de que o pão trazido para as províncias onde há fome é distribuído entre uma menor quantidade de bocas; terceiro, devido a que se organizam numerosos envios de víveres das localidades próximas da frente para as famílias dos soldados vermelhos.

O Comité Central exige de cada organização do partido, e de cada sindicato um relatório semanal, ainda que curto, daquilo que tiver feito para ajudar a mobilização e os mobilizados.

2. Nas localidades próximas da frente, sobretudo na região do Volga, é preciso realizar o armamento de todos os membros dos sindicatos sem excepção e, no caso de faltarem armas, mobilizá-los a todos para toda a espécie de ajuda ao Exército Vermelho, para cobrir as baixas, etc. O exemplo de cidades como Pokrovsk, onde os próprios sindicatos decidiram mobilizar imediatamente 50% de todos os seus membros, deve servir-nos de modelo. As capitais e os grandes centros industriais não devem ficar atrás de Pokrovsk.

Os sindicatos devem realizar em toda a parte, utilizando as suas próprias forças e meios, um registo de controlo dos seus membros, para enviar todos aqueles que não sejam absolutamente indispensáveis na sua localidade para lutar pelo Volga e pelo território dos Urais.

3. Deve dar-se a mais séria atenção ao reforço da agitação, particularmente entre aqueles que vão ser mobilizados, entre os mobilizados e os soldados vermelhos. Não se deverá ficar pelos métodos habituais de agitação - conferências, comícios, etc. Os operários devem, em grupo ou individualmente, desenvolver a agitação entre os soldados vermelhos, distribuindo os quartéis, as unidades do Exército Vermelho e as fábricas por esses grupos de simples operários e de membros dos sindicatos. Os sindicatos devem organizar o controlo para ver se todos os seus membros participam na agitação porta a porta, distribuem panfletos e falam individualmente com a população.

4. Substituir por mulheres todos os empregados homens. Realizar para isso um novo registo tanto do partido como dos sindicatos.

Introduzir cartões especiais para todos os membros dos sindicatos e todos os empregados, com a indicação da participação pessoal na ajuda ao Exército Vermelho.

5. Instituir imediatamente, por intermédio dos sindicatos, comités de fábrica, organizações do partido, cooperativas, etc., **serviços de ajuda** ou **comités de assistência**, tanto locais como centrais. Os seus endereços devem ser publicados. Deve-se informar sobre eles a população com a maior amplitude. Cada mobilizado, cada soldado vermelho, todo aquele que queira partir para o Sul, para o Don, para a Ucrânia para o trabalho de abastecimento, deve saber que nesse serviço de ajuda ou comité de assistência, próximo e acessível ao operário e ao camponês, encontrará conselho, receberá instruções, lhe será facilitado o contacto com as instituições militares, etc.

Deve colocar-se como tarefa especial destes serviços a assistência **ao abastecimento do Exército Vermelho**. Podemos aumentar muito fortemente o nosso exército se melhorarmos o seu abastecimento em armas, em vestuário, etc. A população possui ainda muitas armas, escondidas ou não utilizadas pelo exército. Existem bastantes reservas fabris de diversos bens de que o exército necessita, e é preciso descobri-las rapidamente e enviá-las ao exército. A própria população deve prestar uma ajuda imediata, ampla e activa às instituições militares encarregadas do abastecimento do exército. É preciso agarrar esta tarefa com todas as forças.

6. Através dos sindicatos deve-se organizar um amplo recrutamento dos camponeses, especialmente da juventude camponesa das províncias não agrícolas, para as fileiras do Exército Vermelho e para a formação de destacamentos de abastecimentos e do exército de abastecimento no Don e na Ucrânia.

Esta actividade pode e deve ser muitas vezes ampliada; ela serve ao mesmo tempo para ajudar a população faminta das capitais e das províncias não agrícolas e para reforçar o Exército Vermelho.

7. No que se refere aos mencheviques e socialistas-revolucionários, a linha do partido, na situação actual, é a seguinte: para a prisão todo aquele que ajude Koltchak, consciente ou inconscientemente. Não toleraremos na nossa república de trabalhadores pessoas que não nos ajudem na prática na luta contra Koltchak. Mas entre os mencheviques e socialistas-revolucionários há quem queira ajudar-nos. Estas pessoas devem ser estimuladas, dando-lhes trabalho prático, preferentemente na assistência técnica ao Exército Vermelho na retaguarda, com um controlo rigoroso do seu trabalho.

O Comité Central dirige-se a todas as organizações do partido e a todos os sindicatos, pedindo-lhes que empreendam o trabalho de forma revolucionária, sem se limitarem aos velhos métodos rotineiros.

Podemos vencer Koltchak. Podemos vencê-lo rápida e definitivamente, pois as nossas vitórias no Sul e a situação internacional, que de dia para dia melhora e se modifica em nosso favor, nos garantem o triunfo definitivo.

É necessário empenhar todas as forças, dar mostras de uma energia revolucionária, e Koltchak será rapidamente derrotado. O Volga, os Urais e a Sibéria podem e devem ser defendidos e reconquistados.

O CC do PCR(b)